

Mulher e esporte: incentivo, investimento e produção científica no IFRN

Women and sport: incentive, investment and scientific production at IFRN

Mujer y deporte: incentivo, inversión y producción científica en IFRN

Recebido: 12/10/2020 | Revisado: 12/10/2020 | Aceito: 16/10/2020 | Publicado: 18/10/2020

Ivana Lúcia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0447-5842>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ivana.silva@ifrn.edu.br

Francinaide de Lima Silva Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9091-8055>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: francinaide.silva@ifrn.edu.br

Resumo

O artigo é o Estado do Conhecimento em deferência a “Mulher no esporte no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)”. Nesta intenção, visitamos os trabalhos publicados no Memória do IFRN, no espaço da primeira página do site <https://memoria.ifrn.edu.br>, e, conseqüentemente, fomos aprofundando para: busca/editora IFRN/livros. Ao realizarmos o mapeamento, utilizamos os seguintes descritores: “esporte feminino”; “mulher e esporte”; “mulher no esporte” e “mulher and esporte”. Para os dois primeiros termos, a busca não encontrou nenhum resultado. Já nos dois últimos termos, encontramos três livros. Assim, baixamos os livros que nos deram resultados e realizamos um filtro pelos seguintes termos: “mulher e esporte” e “mulher no esporte”; bem como, apenas: “mulher” e “esporte”. Posteriormente, definimos como objetivo do estudo identificar publicações no Memória do IFRN sobre a Mulher no esporte no IFRN. A partir das análises dos dados obtidos, de forma quantitativa e qualitativa, notamos não possuir nenhuma publicação que faça alusão ou debata sobre a mulher no esporte no IFRN. Em suma, pelo fato de ser uma esportista desde o período em que era aluna da Instituição, tem-se a ciência de que o esporte, para a Mulher no IFRN, acontece; não obstante a falta de tenha incentivo, investimento e produção científica que o promova.

Palavras-chave: Mulher; Esporte; Estado do conhecimento; Memória; IFRN.

Abstract

This article is the State of Knowledge in reference to “Women in sport inside the Federal Institute of Rio Grande do Norte (Instituto Federal do Rio Grande do Norte/IFRN)”. In this perspective, we visited the papers published on IFRN’s Memoria, located in the site <https://memoria.ifrn.edu.br> on the space of its first page, and , through this, we expanded to: [search/editor/IFRN/books](https://memoria.ifrn.edu.br/search/editor/IFRN/books). When carrying out the mapping, we made use of the following keywords: “women’s sport”; “women and sport”; “women in sport”; and “women and sport“ (“mulher and esporte”). For the first two terms, the search did not find any results. However, for the last two terms, we encountered three books. Ergo, we downloaded the books which provided us with good results and we created a filter using the following terms: “women and sport” and “women in sport”; as well as just: “women” and “sport”. Afterwards, we defined that this study’s goal was to identify publications on IFRN’s Memoria about the Women in sport inside IFRN. Thus, from the analysis of the obtained data, in quantitative and qualitative ways, we noticed there were not any publications which alluded or debated about women in sport inside IFRN. In conclusion, on account of me being a sportswoman ever since I was a student from this Institution, there is an understanding that sport for Women inside IFRN happens; even though there is a lack of incentive, of investment and of scientific promotion which would promote it.

Keywords: Women; Sport; State of knowledge; Memoria; IFRN.

Resumen

En el artículo el Estado de Conocimiento en deferencia a la “Mujer en el deporte en el Instituto Federal de Rio Grande del Norte (Instituto Federal do Rio Grande do Norte, IFRN)”. Con esta intención, revisamos los trabajos publicados en la Memoria do RN, en el espacio de la primera página del sitio web <https://memoria.ifrn.edu.br>, y consecuentemente, profundizamos en: [busca/editora IFRN/libros](https://memoria.ifrn.edu.br/search/editor/IFRN/books). Al realizar la investigación utilizamos las siguientes descripciones: “deporte femenino”, “mujer y deporte” y “mujer en el deporte”. Durante los dos primeros términos, la búsqueda no arrojó resultados y en los dos últimos términos, encontramos tres libros. Entonces, descargamos los libros que nos dieron resultado e hicimos un filtro por los siguientes términos: “mujer y deporte” y “mujer en el deporte”; así como solo: “mujer” y “deporte”. Posteriormente, definimos como objetivo del estudio identificar publicaciones en la Memoria do IFRN sobre Mujeres en el deporte en la IFRN. Tras los análisis de datos obtenidos, de forma cuantitativa y cualitativa, notamos que no existe ninguna publicación que aluda o discuta sobre la mujer en el deporte en la IFRN. En

definitiva, debido que es deportista desde la vida como estudiante en la institución, se sabe que el deporte para las mujeres en IFRN sucede, a pesar de la falta de incentivo, inversión y producción científica que la promueva.

Palabras clave: Mujer; Deporte; Estado del conocimiento; Memoria; IFRN.

1. Introdução

A presente pesquisa é parte da inquietação de uma estudiosa da área de Educação Física, especificamente “A mulher e o Esporte”. Sendo ex-aluno, ex-atleta e, atualmente, profissional de educação física escolar, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), desde 2008, almeja apresentar e discutir a realidade desta temática nesta Instituição. Deste modo, realizou-se, neste estudo, um estado do conhecimento o qual enfoca o Portal Memória, abordando os estudos produzidos a respeito das mulheres no esporte no IFRN.

Brasil e Nascimento (2020), evidenciam que as práticas digitais de pesquisa comumente utilizadas (buscas no Google, utilização de repositórios de fontes digitalizadas, e-mails, aplicativos de edição de textos, planilhas etc., [...] caem no reino do método invisível, a caixa-preta onde, por consenso, deixamos muito do trabalho pesado de nossa disciplina. A extensa discussão da digitalização em andamento nos periódicos de ciência da informação está em nítido contraste com o silêncio sobre esse tema nas principais publicações de historiadores. Nesse sentido, o enfoque e uso de um repositório institucional como fonte de pesquisa é pertinente à essa pesquisa.

Para além das inquietações pessoais e profissionais, percebemos que na contextualização dos estudos sobre a mulher no esporte, seria um descaso não apontarmos algumas questões de poder, sobrepujadas ao papel masculino na sociedade em detrimento de uma desvalorização do feminino.

Pode-se observar, ao longo da história, como a sociedade como um todo, em especial a brasileira, contribuiu para moldar padrões de identidades masculinas e femininas. Percebendo-se, assim, estes comportamentos em vários seguimentos: quer sejam religiosos ou acadêmicos, desde Platão a Aristóteles, sempre deixando a mulher à margem desconsiderando e desrespeitando sua condição de cidadã.

A mulher brasileira, por sua vez, passou por diversas dificuldades para conseguir seu espaço nesta sociedade patriarcal, porém superou-as em parte, e, atualmente, vem se sobressaindo nos considerados “domínios masculinos”, como foi o caso da conquista da presidência da República em 2010.

Assim como no contexto nacional, a mulher norte-rio-grandense também enfrentou diversos tipos de situações para galgar seus espaços sociais, quer seja na Educação como no mercado de trabalho dito ou considerado culturalmente como sendo exclusivo do homem, como é o caso, por exemplo, do ensino técnico. Nascimento (2018; 2019) discute a feminização do magistério como possibilidade de inserção da mulher no espaço público. O docência no ensino primário emerge como a atividade possível às mulheres, com os atributos femininos relacionados ao divino; e como a sua presença a saída do outro sexo.

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Instituição plural e diversa, há mais de 110 anos, passou por diversas denominações durante todo o século XX, dando continuidade no século XXI, acompanhando o processo histórico do País em relação às questões políticas, econômicas, sociais e educacionais, como: Escola de Aprendizes e Artífices de Natal (23/11/1909); Liceu Industrial; Escola Industrial Federal do RN; Escola Técnica Federal do RN (ETFRN); Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET) e por fim Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Em todas estas denominações, o predomínio educacional sempre foi por uma Educação Pública, Gratuita e de Qualidade, cujo principal foco é o ensino técnico e tecnológico no atendimento aos menos favorecidos, oportunizando em sua história a profissionalização do sexo masculino, em maior ênfase.

Pouco se sabe a respeito da vida das mulheres professoras atuantes na instituição centenária. Contudo, a primeira professora mulher da Escola de Aprendizes Artífices, na Escola Noturna, conforme termo de posse datado de 15 de janeiro de 1910, ano em que seria diplomada professora primária na primeira turma da Escola Normal de Natal foi Maria do Carmo Torres Navarro. Seu perfil é ilustrativo dos requisitos exigidos à docência feminina: o celibato (Nascimento, 2018). Assim como ela, várias outras professoras mantiveram-se solteiras ou pediram exoneração para contrair núpcias.

Em relação à participação efetiva da figura da mulher, no contexto desta Instituição, ocorre somente na década de 1970. Posteriormente, na década de 1980, temos a primeira gestora:

Em 1975, é matriculada a primeira aluna – Nelma S. Marinho de Bastos – na ETFRN, no curso de Edificações. Em 23/05/79 assume a direção Marcondes Mundim Guimarães, sendo substituído em 1985 por Luzia Vieira de França, que fica à frente da ETFRN até 12/05/91 (Pegado, 2010, p.44).

Notamos que, com o decorrer da história desta Instituição, houve uma considerável ampliação desse número de alunas e gestoras, ou seja, a hegemonia masculina, culturalmente aceita, a cada dia vem dando espaço ao compartilhamento entre homens e mulheres, com menos discriminações e preconceitos.

A disciplina de educação física escolar, historicamente sempre coadunou com os princípios da sociedade patriarcal, e teve e tem o esporte como seu principal conteúdo. No IFRN, esta disciplina não se comportava diferente, pois abordava apenas, em suas atividades laborais, o conteúdo esporte. Isto ocorreu até a reformulação curricular de 2012, bem como com a chegada de novos profissionais de educação física que trazia em seu currículo as novas perspectivas do ensino da educação física escolar, como consta no nosso atual Projeto Político Pedagógico (PPP, 2012) e no nosso Plano de Curso da Disciplina (PTDEM, 2020).

Devido a pouca quantidade de mulheres na Instituição, o incentivo e o investimento na prática de esportes pelas mulheres se dá apenas na década de oitenta do século passado, quando se consegue efetivamente a formação de equipes para participar de eventos esportivos da Instituição, como os jogos internos, e a participação nos jogos estudantis; e, posteriormente, os jogos das Instituições Federais, como nordeste, veio a ocorrer apenas no início da década de noventa do século passado. Estas afirmações são parte da experiência e vivência na área, ou seja, do conhecimento empírico da autora.

O esporte, considerado por muitos, um fenômeno social, segundo Tubino (1992), aborda três dimensões sociais principais: O esporte participação, o esporte educacional e o esporte competição. Na nossa instituição há uma mescla de esporte competição e educacional, bem como o incentivo, orientação e estímulo à participação, por parte dos profissionais da área, uma vez que consideramos, assim como Silva (2016, p.19):

A prática esportiva envolve o atleta no mundo, sempre refazendo a vida cotidiana, como uma nova forma de existência por intermédio do “eu posso” e não de um “eu penso”. Uma unidade mente-corpo capaz de ampliar a experiência vivida numa subjetividade fundada no poder de sentir e movimentar o corpo.

Além disso, “(...) a construção social da manifestação esportiva já se desenha por múltiplos séculos da história humana, (...)” (Araújo, 2018, p.14). Desse modo, senti a necessidade e a responsabilidade de investigar a participação das mulheres no esporte no IFRN, uma vez que trabalho diretamente com o conteúdo esporte. Destarte, para o fortalecimento da temática e sua produção científica, definimos como objetivo do estudo identificar publicações no Memória do IFRN sobre a Mulher no esporte no IFRN.

2. Metodologia

O presente artigo é um estudo descritivo numa abordagem qualitativa. Se ponderarmos que este tipo de pesquisa tem como principal escopo oferecer uma maior aproximação com o problema sugerido, na intenção de deixá-lo mais claro ou a construção de hipóteses (Gil, 1991).

Além disso, sobre a pesquisa qualitativa, Pereira et al (2018, p. 67) afirmam, que: “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. (Pereira, 2018, p.67).

Assim, recorremos ao estado do conhecimento sobre a Mulher no Esporte no IFRN, por ser um recorte de uma temática, além de, como esclarece Romanowski e Ens (2006, p. 40), tratar-se de um “recorte de um estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”. Consideram ainda que, no Brasil, seu uso tem tido mais aceitação nas últimas décadas, e que, em outros países, são mais utilizados, bem como são feitas mais publicações e mais estudos científicos. No nosso estudo, nos detemos ao portal do Memoria do IFRN em deferência a “Mulher no esporte no Instituto Federal do Rio Grande do Norte”.

Para, Gentil e Lacerda (2016), a pesquisa sobre o estado do conhecimento é importante para avaliar avanços e retrocessos teóricos e metodológicos na compreensão de um objeto de estudo. Já segundo Morosini e Fernandes (2014), delineiam que o estado do conhecimento, além de assimilação, apontamento, classificação e ponderação, exhibe a produção científica em determinada área e espaço para uma temática mais específica.

Nesta perspectiva, efetuamos o nosso estudo nos dirigindo ao Portal do Memoria do IFRN para explorarmos os dados obtidos, os quais serão apresentados e discutidos logo a seguir.

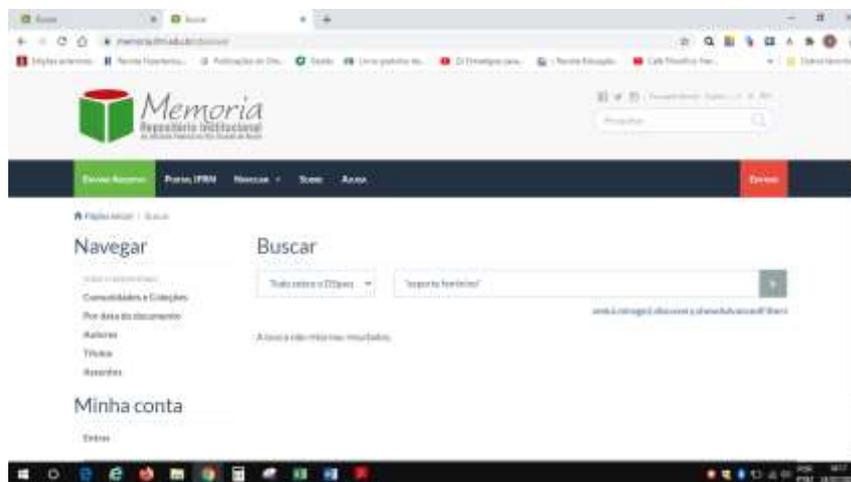
3. Resultados e Discussão

Ao realizamos o estudo exploratório sobre a Mulher no esporte no IFRN, visitando os trabalhos publicados no Memoria do IFRN, no espaço da primeira página do site <https://memoria.ifrn.edu.br>, fomos aprofundando para: busca/editora IFRN/livros. Ao realizarmos o mapeamento, utilizamos os seguintes descritores: “esporte feminino”; “mulher e esporte”; “mulher no esporte” e “mulher and esporte”.

Ao considerarmos os passos iniciais descritos acima, ao acessar o Portal do Memoria, obtivemos os seguintes resultados:

Para os dois primeiros termos “esporte feminino”, a busca não encontrou nenhum resultado.

Figura 1 - Esporte feminino.

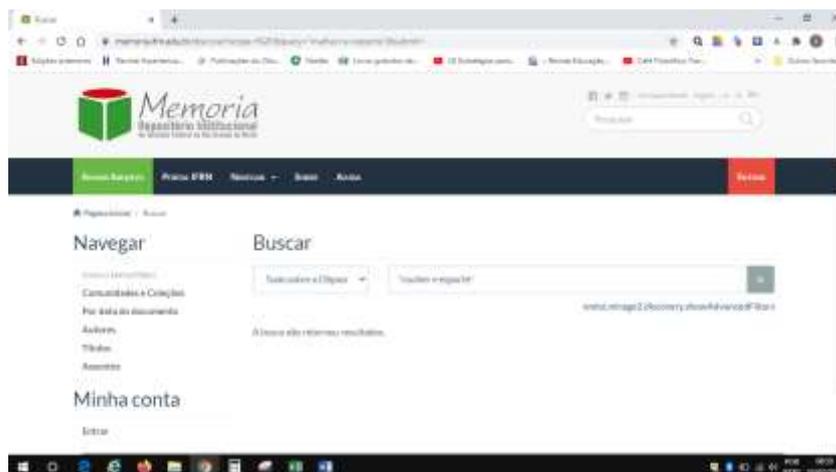


Fonte: Disponível: memoria.ifrn.edu.br/discover.

Como podemos observar por meio da Figura 1 capturada da tela do computador, no site do Memoria do IFRN, em que apresenta a seguinte mensagem: “A busca não retornou resultados”.

Para os termos “mulher e esporte”, obtivemos o seguinte retorno:

Figura 2 - Mulher e esporte.

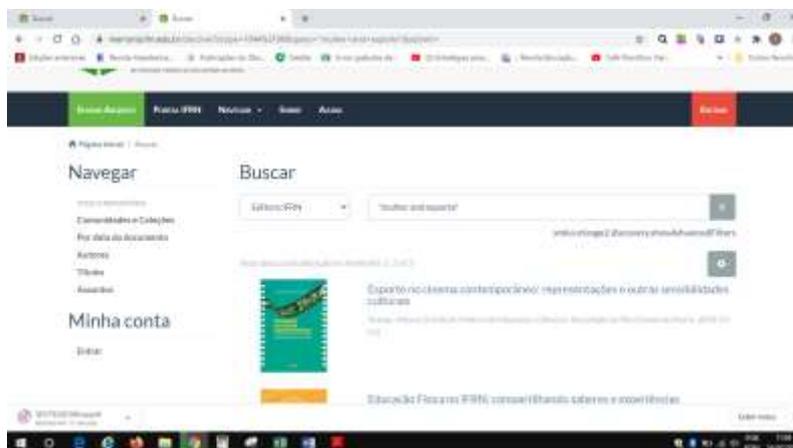


Fonte: Disponível: Captura no site: memoria.ifrn.edu.br/discover?scope=%2F&query='mulher+e+esporte'&submit=.

Assim, não obtivemos nenhuma ocorrência, como observado na Figura 2.

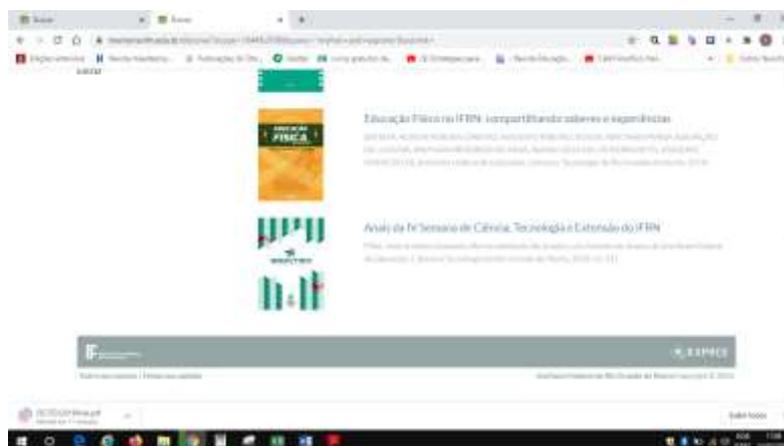
Já nos dois últimos termos “mulher no esporte” e “mulher and esporte”, encontramos três livros e, ao baixá-los, identificamos que aqueles possuem os seguintes títulos: o primeiro livro denominado: Esporte no cinema contemporâneo: representações e outras sensibilidades culturais, do professor Allyson Carvalho de Araújo da UFRN (2018); o segundo trabalho trata-se de uma produção coletiva, fruto do I encontro de professores de Educação Física do IFRN, designado: Educação Física no IFRN: compartilhando saberes e experiências (2016); o terceiro são os anais do evento científico, denominado: Anais da IV Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN (Secitex2018), realizada no Campus Natal Central no ano de 2018.

Figura 3 - Livros encontrados.



Fonte: Disponível: memoria.ifrn.edu.br/discover?scope=1044%2F&query='mulher+and+esporte'&submit=.

Figura 4 - Livros encontrados.



Fonte: Disponível: memoria.ifrn.edu.br/discover?scope=1044%2F&query='mulher+and+esporte'&submit=.

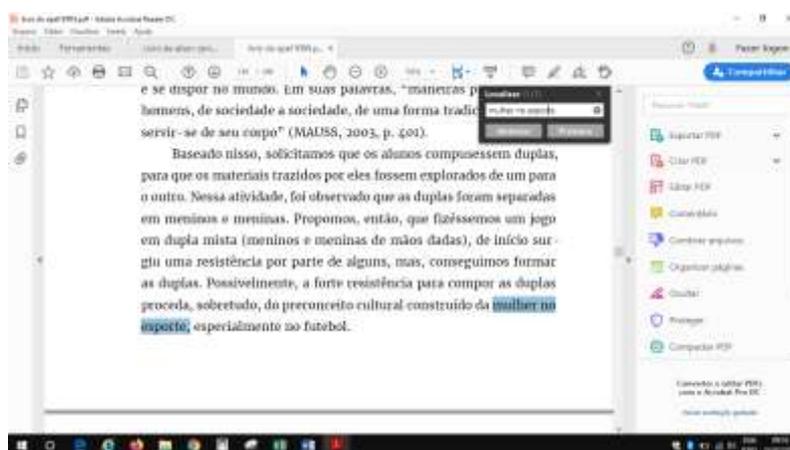
A partir desta captura de tela, através das Figuras 3 e 4, identificamos e baixamos os livros acima mencionados. Ao analisarmos os livros realizamos buscas, fazendo uso do atalho “ctrl+f”, com os seguintes vocábulos: “esporte feminino”, que não obtivemos nenhuma ocorrência, nos três livros; “mulher e esporte”, também não foi obtido nenhum episódio, nos três livros. Além disso, no termo “mulher no esporte”, para os livros: Esporte no cinema e os anais da secitex 2018, nenhuma ocorrência foi identificada. No entanto, para o livro Educação Física no IFRN, identificamos um episódio de um relato de experiência de dois professores de educação física que utilizaram este termo. Embora, vale destacar ser uma citação avulsa, que não aborda e disserta sobre a temática.

Figura 5 - Identificação do capítulo 8 do livro “Educação Física no IFRN”.



Fonte: Disponível: Educação Física no IFRN: compartilhando saberes e experiências.

Figura 6 – Corpo do texto do capítulo 08 do livro “Educação Física no IFRN”.



Fonte: Disponível: Educação Física no IFRN: compartilhando saberes e experiências.

A Figura 5 trata-se da abertura do capítulo 08, em que encontramos o termo “mulher no esporte”. Já Figura 6 trata-se da parte do corpo do texto, em que a expressão “mulher no esporte” se apresenta.

Na intenção de identificarmos mais dados ao objeto em questão, fomos ampliando os vocábulos para observarmos a produção científica da temática, no IFRN. Então, no primeiro livro alocamos o seguinte vocábulo: “mulher”, apareceram trinta e cinco episódios, sendo que, nos artigos, não havia referência ao objeto em questão; no segundo livro, constatamos cinco episódios, os quais também não tinham referência com o objeto em questão; no terceiro livro, ocorreram setecentos e sete episódios seguindo a mesma perspectiva, ou seja, sem referência ao objeto em questão.

As abordagens textuais apresentadas nos artigos detectados a expressão “mulher”, são diversas em relação a educação, a política, a diversidade cultural e de gênero, porém em nenhuma explora a mulher e esporte, nem muito menos no esporte do IFRN. Logo, podemos observar, em estudos, da área, em especial no século XX, que as publicações eram destinadas a manuais de orientação de boas condutas, às mulheres, como no estudo de Goellner (2003), ao abordar sobre as imagens da mulher na revista de educação física nos faz refletir sobre o papel que as mulheres estão expostas na sociedade a respeito das práticas corporais e esportivas:

A prática esportiva, o cuidado com a aparência, o desnudamento do corpo e o uso de artifícios estéticos, por exemplo, são identificados como impulsionadores da modernização da mulher e da sua auto-afirmação na sociedade e, pelo seu contrário, como de natureza vulgar que a aproxima do universo da desonra e da prostituição. Goellner (2003, p.23).

Por outro lado, para o vocábulo “esporte”, encontramos o seguinte: No primeiro livro, encontramos seiscentos e quarenta e sete ocorrências; no segundo, cento e cinquenta e dois ocorrências, ambos não tinham em seus artigos referências ao objeto em questão, e, no terceiro, oitenta ocorrências, ressaltamos ainda que no terceiro existe um artigo denominado: “Inclusão da mulher em esporte ditos “masculinos”, relatos de vivências. Artigo este que aborda, por meio da produção de um vídeo, sobre a vivência das mulheres e esportes ditos masculinos, porém não se trata de mulheres no IFRN, o objeto em questão trata-se apenas de uma produção final de disciplina do IFRN/CAL, aborda, assim, as mulheres que praticam esportes, considerados masculinos, na cidade do Natal/RN. Dessa maneira, analisamos os livros, procurando identificar a Mulher no esporte no IFRN, e constatamos apenas um trabalho, que, embora não se identifique com tal premissa, se aproxima a ela, uma vez que, o

objeto de estudo não são as mulheres do IFRN, mas um trabalho final, de alunos do curso de Produção Cultural, do IFRN/CAL.

Desse modo, vale destacar, como descrito na introdução deste artigo, a Instituição IFRN é antiga e sempre abordou os aspectos relacionados ao ensino técnico profissionalizante, seguindo, por consequência, um contexto histórico de uma sociedade patriarcal. Fato este que coaduna com a área de educação física que na década de quarenta, mais especificamente em 1941, quando um médico chamado José Fuzera escreveu ao então presidente Getúlio Vargas afirmando que as mulheres não deveriam se envolver em práticas esportivas, visto que algumas práticas esportivas são incompatíveis com a sua natureza, nada comprovado cientificamente, apenas uma dedução de um higienista (Documentário, 2020). Posteriormente, é lançado um Decreto-lei 3.199 de 14 de abril de 1941, em que no seu Art. 54: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desporto baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do País”.

Tal decreto se estende até 1979, e, os danos a participação das mulheres no esporte do país continuam quase irreparáveis. Como exemplo disto, basta citarmos o futebol para mulheres, em que temos nada menos do que uma atleta que foi considerada por seis vezes a melhor atleta do mundo da modalidade e o reconhecimento por este feito é apenas uma comparação com o masculino. Por outro lado, a prof^a Dra. Silvana Goellner ao prefaciar o livro de Rubio (2011) afirma:

O livro *As mulheres e o esporte olímpico brasileiro* inverte essa lógica ao visibilizar as mulheres e desestabilizar supostas verdades. Ao folhear suas páginas nos deparamos com suas falas, opiniões, sentimentos e outras minúcias de suas vidas privadas e públicas. Ouvimos o sussurro persistente de quem, há muito tempo, está lá. E, no âmbito do esporte olímpico brasileiro, isso não é pouco. (Rubio, 2011, p. 07).

Em suma, vamos visibilizando a mulher através da história das mulheres no esporte, também. Este artigo possui, pois, como uma de suas intenções, a de visibilizar a história da mulher no esporte no IFRN.

4. Considerações Finais

A partir das análises dos dados obtidos, de forma quantitativa e qualitativa, notamos não possuir nenhuma publicação que faça alusão ou debata sobre a mulher no esporte no

IFRN. Em suma, pelo fato de ser uma esportista desde o período em que era aluna da Instituição, tem-se a ciência de que o esporte, para a Mulher no IFRN, acontece; não obstante tenha a falta de incentivo, investimento e produção científica que o promova. Não há políticas e projetos na instituição de incentivo, quer seja para alunas, quer seja para servidoras.

Ao retornar em 2008, como professora substituta, começamos a atuar nos eventos esportivos da Instituição, e iniciamos um trabalho sistematizado no esporte para as mulheres, tanto às alunas como às servidoras. Ao fazer parte da organização dos eventos, ou seja, estando dentro do sistema, torna-se mais viável ir quebrando tabus, foi o que procuramos ir executando.

Compartilhando e incentivando a participação das mulheres, tanto alunas como servidoras nos treinamentos e eventos; bem como procurando incluir novas modalidades esportivas e categorias. Fatos estes ampliados a partir de 2010, quando fomos efetivadas na Instituição. E, mais especificamente quando assumimos, em 2012, uma coordenação no campus natal central, Coordenação de Assistência ao Servidor – COAS/CNAT. Atuamos nesta coordenação até 2019 e trabalhamos em projetos de pesquisa, de extensão e no ensino procurando dar visibilidade às ações das mulheres no esporte, tanto para alunas como para servidoras.

Portanto, o esporte é um fenômeno explorado por diversos estudiosos em diversas áreas de atuação, para a Prof^ª Dra. Silvana Goellner, aposentada da UFRGS, estudiosa da história do esporte das mulheres afirma no Documentário (2020): “Mulheres à cesta: o basquetebol feminino no Brasil”: “O esporte é uma possibilidade de empoderamento de liberdade e de exercício de sociabilidade”.

Desta maneira, e para dá continuidade aos estudos sobre a mulher no esporte, em especial, no IFRN, este artigo serve como um norteador para o projeto de tese que estamos construindo, a partir de nossas experiências enquanto docente e gestora desta Instituição, o qual será submetido na seleção do doutorado, em 2021, no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN.

Referências

Anais da IV Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN – SECITEX (2018), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, outubro, 23 - 31, 2018. *Congresso de Iniciação Científica do IFRN*, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, outubro, 23 - 31, 2018 / Natal, Rio Grande do Norte: IFRN. 1 v. :il. 3243 f. 2018.

Araújo, A. C. de (2018). *Esporte no cinema contemporâneo: representações e outras sensibilidades culturais*. Natal: IFRN, 224 p.

Batista, A. P., et al (2016). *Educação física no IFRN: compartilhando saberes e experiências*. Natal: Editora do IFRN, 300 p.

Brasil, E., Nascimento, L. F. *História digital: reflexões a partir da Hemeroteca digital brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica*. *Estud. hist.* Rio de Janeiro, 33(69), 196-219. Recuperado de http://www.scielo.br/scieloo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862020000100196&lng=en&nrm=iso

Brasil (1941), *Decreto-lei 3.199 de 14 de abril de 1941*. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Documentário (2020). *Mulheres à Cesta: O Basquete Feminino no Brasil*. Direção: Helen Suque. Produção: Joana Sanz. Produção Executiva: Caludia Guedes. Recuperado de <https://mulheresacesta.com.br/documentario/>.

Gentil, V. K., Lacerda, M. P. C. de (2016). *Expansão do ensino superior do sistema federal brasileiro no período 2003 -2006*. *RBPAAE* – 32(3), 829 – 849.

Gil, A. C (1991). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Goellner, S. V. (2003). *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física*. Ijuí, RS: Unijuí.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2012). *Projeto Político Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva* (PPP). Organizadores: Anna Catharina da Costa Dantas, Nadja Maria de Lima Costa. Natal: Editora IFRN. 326 p.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2012). *Proposta de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado*

Regular e na modalidade EJA (PTDEM). Recuperado de <chrome-extension://ohfgljdgelakfkefopgkclcohadegdpjf/https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/ptdem>.

Memoria IFRN (2020). Recuperado de <https://memoria.ifrn.edu.br>.

Morosini, M. C., Fernandes, C. M. B. (2014). *Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por Escrito*. Porto Alegre, 5(2), 154-164.

Nascimento, F. L. S. *A Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)*. Natal: Editora IFRN, 2018.

Nascimento, F. L. S., Morais, M. A. C. *Representações da docência feminina no início do século XX, Bagoas: estudos Gays, Gênero & Sexualidade* (UFRN), 12(19).

Pegado, E. A. da C. (2010). Reflexos da História no Cotidiano Institucional Desde a Escola de Aprendizes e Artífices até o CEFET-RN. IN: *A trajetória do CEFET-RN: do início do século 20 ao alvorecer do século 21*. PEGADO, Erika Araújo da Cunha (Org.). (2a ed.), Natal/RN: IFRN, 31-52.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Romanowski, J. & ENS, R. T. *As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação*, Diálogo Educacional, Paraná, 6(19), 37-50.

Rubio, K. *As Mulheres e o Esporte Olímpico Brasileiro* / Katia Rubio, organizadora. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Silva, L. M. F. da. *Esporte como experiência estética e educativa: uma abordagem fenomenológica*. Natal: IFRN, 2016. 209 p.

Tubino, M. G. *Dimensões Sociais do Esporte*. São Paulo: Cortez, 1992.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ivana Lúcia da Silva – 70%

Francinaide de Lima Silva Nascimento – 30%